NUMERO 2062 — O JORNAL MAIS ANTIGO E DE MAIOR TIRAGEM DE BARCELOS — ANO 40

# O BARCELENSE

Avençado

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! —— POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho—Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adeantado) ano 25$00; Estrangeiro (excepto o Brazil) 60$00; Africa 40$00

Adm., Prop. e Director: Rogerio Caldas de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

SABADO, 14 DE OUTUBRO DE 1950

Numero avulso—50 centavos
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

## POR BARCELOS

### O Pessoal dos C. T. T.

Agora, que o movimento na nossa Estação Telegrafo Postal tem aumentado consideravelmente, o seu Pessoal foi diminuido, causando, isso, grande transtorno para o publico.

O digno Chefe, Snr. Guilherme Santos, e o pouco Pessoal existente naquela Repartição, são incansaveis em atender os clientes, mas não podem fazer «milagres» porque, os registos, as encomendas postais, os telegramas, as vendas de selos e postais, etc., são aos centos...

A' Ex.ma Administração dos C. T. T. lembramos a conveniencia de aumentar ao Pessoal da nossa Estação que, como acima dizemos, é diligente, é activo, mas...é pouco, muito pouco, mesmo.

### Luz eléctrica

O maior numero de casas das visinhas freguesias de V. F. S. Martinho e de Arcozelo, que fazem parte da nossa cidade, já têm luz eléctrica, melhoramento de grande utilidade para aqueles povos.

Agora, pedem-nos para lembrar ao Ex.mo Vereador da Iluminação para S. Ex.ª ordenar que a luz publica, em S. Martinho, seja prolongada até ao lugar da Capucha, porque só está até Casal-de-Nil e que a Estrada que liga o Campo 28 de Maio ao Bairro Dr. Oliveira Salazar, em Arcozelo, tambem seja iluminada.

Como são pedidos justos, é de crer que sejam atendidos o mais brevemente possivel.

### Pousada

Trabalha-se activamente na construção do muro de suporte onde vai ser edificado o predio para a futura «Pousada da Esplanada», sobranceira ao nosso poetico Rio Cávado, proximo á Ponte que liga Barcelos a Barcelinhos.

Os trabalhos do Escadorio Monumental, no mesmo local, é que são morosos, quando devia aproveitar-se o bom tempo, o tempo seco, para esse serviço.

Tambem é preciso proceder-se á continuação da Esplanada até ao novo Matadouro, porque, só assim como se encontra, não satisfaz aos desejos dos barcelenses, ficando um bêco sem saida.

### O Parque da Cidade

De dia para dia, este aprazivel local vai se aformoseando, sendo um lugar onde se passam horas agradaveis.

O Rink para jogos de patinagem, oquei, etc., já vai muito adeantado, devendo ficar concluido ainda este ano. As retretes, tambem devem ficar a funcionar lá para o Natal.

São dois melhoramentos que se impõem.

### Pavimentações

Mais uma vez, lembramos á Ex.ma Camara para, em antes do inverno, mandar pavimentar as entradas que dão para o Cemitério Municipal e para o Campo de Futebol, porque, chuvendo, ficam intransitaveis.

### O Cemitério

Estamos a chegar ao dia 1 de Novembro, data em que os barcelenses vão em piedosa Romagem ao Cemitério Municipal, desta cidade, orar junto dos covais onde jazem os seus entes queridos. Quinta-feira, fomos áquele recinto sagrado e verificamos que o digno Vereador, conforme os anos transactos, mandou proceder á respectiva limpesa.

### Vedação

O jardinsinho do Kiosque, bem como todos os recintos ajardinados de Barcelos, estão muito floridos, estão encantadores, mas, aquele Jardim—o jardinsinho do Kiosque—ainda se encontra vedado com arame! Já alguns colegas têm lembrado á Ex.ma Camara para mandar retirar a vedação e, como achamos acertada essa lembrança, tambem vimos fazer côro com eles...

Fóra, pois, com essa vedação.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44

## GOA HÁDE SER SEMPRE LUSÍADA

RIO DE JANEIRO, 10—No Liceu Literário Português, no decorrer de uma sessão a que assistiu o embaixador de Portugal sr. dr. António de Faria o ministro da Educação do Brasil, dr. Pedro Calmon, proferiu um importante discurso sobre o problema de Goa. «Os brasileiros não são insensiveis á sorte de Goa—disse—nem pode o Brasil ver com indifença o que lá sucede. Nesse velho recanto da Asia, um povo que fala a nossa lingua, caldeado ao sol ardente de Industão através de 450 anos de uma Historia gloriosa, quer continuar português».

Referindo-se a recentes declarações do primeiro ministro indiano, o dr. Pedro Calmon afirmou: «Para os que sofismam, em nome de ilusórias unidades de outra ordem, como seja a unidade geográfica, ou a unidade anti-ocidental, num continente subtraído ás centenárias condições da sua transformação, responderemos com o apologo do filósofo, que se oferecia para beber o oceano, porém sem os rios que nele desaguam...»

Continuando, o ministro da Educação do Brasil afirmou, com vibração: «Para que Goa deixe de ser lusíada, necessário se torna eliminar-lhe o sangue português, rasgando as veias em que ele circula; seria necessário arrancar-lhe da paisagem tradicional as insígnias cristãs que a ornamentam e consagram; necessário seria demolir-lhe os padrões da catequese e da conquista; e, expulsando dos seus horisontes históricos a ilustre sombra de Afonso de Albuquerque, desterrar, roubando ao seu venerável sarcófago de prata, as relíquias de São Francisco Xavier! A India Portuguesa tem corpo e alma; é ela mesmo; é uma continuação de Portugal nos climas quentes do Levante; é uma parcela desse Império que desejamos imortal como o genio que o inspirou, o Império da lingua portuguesa espalhado pelos quadrantes do Universo». *L.*

*De «O Comercio do Porto»*

## INQUIETAÇÃO

(Poema)

*Como o triste poeta Anto*
*(mas sem valor para tanto)*
*Eu canto a mágua deste peito meu,*
*Que vibra e chora*
*Em louca ansiedade,*
*Na pergunta de toda a hora:*
*—Mas que sou Eu?*

*Tal como a rosa p'lo vento desfolhada*
*Após louco festim,*
*E olhando o azul do Céu,*
*Minh'alma já cansada*
*Pergunta sem ter fim:*
*—Mas quem sou Eu?*

*Palpita dentro de mim*
*Uma fonte imensa de beleza,*
*E um porvir louco*
*De loucas esperanças,*
*Mas a alma foge cheia de mêdo,*
*Como dos santos foge um ateu,*
*Com o receio proprio das creanças,*
*Temendo de saber quem sou Eu.*

*Busco e rebusco*
*A inspiração no Céu*
*E em seus vastos impérios,*
*Mas são tão densos e profundos*
*Os seus mistérios,*
*Que quando julgo alcançar o fim,*
*Que adivinho,*
*Paro indecisa no caminho,*
*Por não saber quem sou Eu.*

*E como peregrina desolada*
*Eu vejo a Vida*
*Que é torpe desejo.*
*Em raro plano, o Amor.*
*Vislumbro o fôgo da vaidade*
*Matar a vida apenas num só beijo,*
*Amortalhando a pura amizade,*
*E deixando a rastejar*
*Sómente a dôr.*

*Então,*
*Cansada já de tanto caminhar,*
*A alma murcha como inodora flor,*
*O sangue sem febre,*
*Em passos vagos e incertos,*
*Sem o ideal alcançar,*
*No coração morando a dôr,*
*Sem pai, sem mãe,*
*Vejo claros caminhos libertos,*
*E como estridente clarim*
*Aos meus ouvidos, este pavôr:*
*A Vida é só assim, só assim...*
*E tu, não és NINGUEM!*

Lisboa, 1950 — **Noémia Soares Cézar Guerreiro**

## À sombra da Igreja

*«Portugal nasceu à sombra da Igreja, e a religião católica foi desde o começo elemento formativo da alma da Nação e traço deminante do carácter do povo português».* SALAZAR

## INTRA-MUROS

*Reflexo de sombras*

### BARCELOS HA 50 ANOS

Naquele tempo a instrução estava por aqui pouco desenvolvida.

Escolas oficiais primarias só havia uma do sexo masculino e outra do feminino.

A instrução secundária estava reduzida a uma escola sob a direcção do velho Pinto Rosa, a qual funcionava n'uma casa que deu lugar ao actual edificio dos Bombeiros V. de Barcelos e uma outra sob a direcção de José Alves do Vale, que funcionou, primeiramente, na antiga Rua da Estrada, (hoje Rua Dr. Manuel Paes), transitando d'ali para umas casas que sendo demolidas facilitaram a construção da entrada para a Quinta de S. Vicente, (aonde hoje está o quartel da Mocidade Portugueza), e depois para a Rua Duques de Bragança, aonde o director montou uma tipografia e livraria com a denominação—*«Livraria Vale»*.

Por aqui, comigo á mistura, passaram os meus velhos amigos Tenente-Coronel Francisco Vila Chã Leite, Dr.es Manuel Novaes e Reis Maia, Afonso Novaes, Antonio Cardoso, P.es Domingos Pinheiro, e Antonio Placido, Agostinho e Francisco Santos, Emilio de Figueiredo, meu irmão Candido e muitos outros que agora me não lembram, mas que quasi todos já estão na terra da Verdade.

E' certo que a população barcelense era, comparada com a de hoje, bastante diminuta, mas com promessas de ser aquilo que hoje é, porque reconhecida a necessidade da montagem de mais escolas, algumas se abriram—por mãos particulares—e todas elas tinham bastante frequencia.

Algumas destas funcionaram na Casa do Barbadão, na parte do edificio da Camara Municipal aonde hoje está a Policia e já serviu de quartel á tropa de infantaria que por aqui esteve longos anos, etc., etc...

Hoje, apesar do Estado dispensar melhores atenções á instrução publica montando muitas escolas e

Continua na 2.ª pagina

# CINZAS...

por *Fernando Lopes*

Aristides já suporta a custo o trabalho sempre igual.

E' o operário mais antigo da fábrica, na qual labutam quase meio milhar de seres—homens e mulheres, rapazes e raparigas.

Com cinquenta e cinco anos de idade, Aristides sente-se esgotado, cheio da fábrica enorme, mas continua a trabalhar porque necessita da féria de cada semana, indispensável ao seu sustento, da mulher e filha.

Há quarenta anos que Aristides arrasta o arcaboiço pela fábrica enorme, pela fábrica que é o fosso onde enterrou todos os seus sonhos, toda a ânsia de conhecer terras distantes.

Aristides sente-se piorar de dia para dia. O trabalhar da máquina com todas as bobines a saltitarem daqui para acolá e de acolá para aqui, enerva-o e põe-no mais doente.

Quarenta anos sempre iguais. Um dia após outro dia sempre com a esperança de se separar daquela máquina, daquele mostrengo que mais parece uma aranha de aço, e nada... Um ano igual a outro ano, tudo igual, assustadoramente igual...

Ah!... Seus sonhos dourados de moço!...

A viagem! Atravessar o mar! Conhecer o mundo! Lutar! Lutar sempre pelo desconhecido do amanhã, mas não aquela fábrica, aquela aranha de aço que lhe roubou o viço e cravou rugas fundas no rosto amarelo.

Uma vida vivida para aquela engenhoca que parece rir-se da sua impotência, da sua revolta, do seu sofrimento, dos seus anseios de homem que nasceu para ser livre. E agora que está velho, agora que não pode voltar atrás, uma vida quase consumida, um corpo sem energia e que em breve será esterco que se perderá na terra, revolta-se consigo mesmo por que confiou à aranha de aço todos os seus sonhos e anseios e saber que depois dele, outro irá confiar àquele mostrengo, o mesmo que ele já confiou.

Revolta-se porque sabe que numa última e desesperada tentativa será cobarde pela primeira vez no decurso de uma vida. Porque, quando não podendo mais, pois a engenhoca lhe roubou todas as energias, der nas vistas do capataz e soar a hora que irá apagar as cinzas que ardem ainda no seu peito. Cobarde porque o seu arcaboiço cansado irá buscar energias até então desconhecidas e tentar provar que ainda não está gasto, corbarde porque ele Aristides, nascido para ser livre e ser igual, irá curvar-se perante outro homem que às suas palavras suplicantes de vencido, responderá com certeza, dirá a ele que já não pode sonhar, o mesmo que tem dito a tantos outros:

—«Paciência homem...—são ordens do patrão...

O patrão manda! Você já não dá rendimento...que quer?...»

—«Mas senhor Lopes, por Deus!...Minha mulher?... Minha filha?..» Que vai ser feito delas?!...

E o capataz a uma encolhidela de ombros acrescentará um «*Paciência homem...*», como se com isso o velho Aristides possa substituir o salário que todos os sábados recebe.

Aristides sabe que essa hora está para breve, mas faz esforços por esquecê-la. Ronda a máquina de almotolia na mão e despeja óleo aqui e acolá, não vá o capataz acusá-lo de desleixo. Mas o capataz sabe perfeitamente que Aristides já não é homem para aquele trabalho, e de quando em vez dirige o seu olhar de abutre para a máquina 207.

Aristides está atento!...

Não... por desleixo e incompetência o Lopes não pegaria. E ronda novamente a aranha de aço, atento às bobines sempre que elas têm pouco fio, verificando o rendimento a intervalos curtos.

— = —

No ruído ensurdecedor da maquinaria em movimento, passou em claro a paragem de uma máquina.—Fio que rebentou na máquina 207.

Veloz, Aristides reparou a avaria e logo aquelas dezenas de fios começaram a cruzar-se novamente, logo a aranha recomeçou a teia que todos os dias principia.

Sete horas no relógio fixado por cima do gabinete do capataz Lopes. Daí a momentos, o sinal de largada elevou-se acima do ruído das máquinas. Lentamente a fábrica inteira foi caíndo no silêncio. Mais um dia havia passado, um dia igual a todos os outros.

Ultimamente Aristides é dos últimos operários a saír; invade-o um prazer novo ao sentir o silêncio da fábrica parada. O silêncio fala-lhe ao coração, duma maneira que ele não compreende bem; parece que toda aquela maquinaria o saúda ao fim de cada dia de trabalho, e que a sua máquina, a 207, perdida lá no meio, o chama e lhe diz baixinho, tão baixinho que só ele ouve:

—«Vem cá Aristides, vem cá...eu sei o que tu queres, eu sei, mas não te posso devolver aquilo que te roubei. O que te suguei dando-te em troca essas rugas que tens no rosto, trocando-te os cabelos negros por cabelos prateados,—compreendes?... não foi para mim!...

Se os fios rebentam e te arrelias, não é por minha vontade—são eles que são podres. Gosto de ti porque te conheço desde rapaz; ainda parece que estou a ver o teu ar alegre, quando do primeiro dia que para aqui vieste, e quando te fores embora, eu fico ainda, sem soltar um queixume!...»

E Aristides num aceno saúda a máquina 207, a senhora dos seus anseios, dos seus sonhos, a sua companheira de quarenta anos.

Só ùltimamente é que Aristides descobriu que a sua máquina e toda a fábrica lhe segredam estas palavras, e descobriu também, que essas palavras são o fim que se aproxima, porque doutra maneira isso não aconteceria.

Já saíram todos os colegas e ele transpõe agora a porta de saída. Na rua, esquece a fábrica para mergulhar no meio da multidão que se movimenta, mas um colega que passa ao lado e que conserva ainda, no cabelo despenteado, bocados de algodão que ali se foram pousar quando da faina do dia que findou, chama Aristides para aquilo que o atormenta. E então, uma nuvem negra, tolda-lhe o rosto encarquilhado...

...—Mas!... A máquina a falar!!! Que ideia! Estou mas é um pouco doente. Isto passa... E cumprimentou com uma chapelada o capataz Lopes que passava ao lado com o filho estudante.

— = —

Aristides caíu de cama e já não vai à fábrica. Emagreceu muito, e novas rugas se vieram juntar às rugas do seu semblante agora mais sombrio.

A filha regateia colocação na fábrica, embora ganhando muito menos do que o pai ganhava.

Na máquina 207, está agora um rapazito que deixa bem transparecer a alegria de ter subido de categoria.

O ruído das máquinas não diminuiu...

A vida na fábrica continua igual...

## INTRA-MUROS

(*Continuação da 1.ª pág.*)

diferentes postos de ensino nesta cidade, ainda andam por ai muitas creanças que, estando na idade do seu recrutamento escolar, não podem frequentar as mesmas por não terem vaga!

Ainda se diz que o Mundo está a acabar...

Z.

## CINEMA GIL VICENTE

**A's 15,30 e às 21,30 exibe amanhã este cinema o drama de acção e heroismo:**

### TEMERIDADE!

**Um conflito forte e aniquilador como o amor de uma mulher perversa!**

**Com Ronald Reagan e Alexio Smith.**

**No programa a Revista Paramount, o Jornal Português n.º 91, com actualidades nacionais.**

**Na 5.ª-feira, 19, ás 21,30, será exibido o novo filme inglês:**

### Encontro Inesperado

**Uma historia que foca a severidade da lei inglesa a respeito dos filhos ilegítimos.**

**Com Anna Neagle e Michael Wilding**

## VILA SECA, 11

**No ultimo numero deste semanário, dissemos alguma coisa da Festa de Nossa Senhora da Consolação, e, voltando ao assunto...diga-se a verdade.**

**Não houve nada que desagradasse, a não sêr a *alguem*, por tudo correr precisamente bem...**

**Parece que não deverá ficar bem a uma pessoa, servir-se duma pena, ou mesmo das colunas dum semanário, para por em publico um compêndio de mentiras.**

**Se as bandas tocaram simultaneamente, fizeram-no no Monte da Consolação, local da festa e nos seus coretos. E não como as bandas da primeira festa...**

**As raparigas e rapazes de Vila Seca, não trabalharam quatro meses no arraial, como diz *alguem* em letra de fôrma, mas sim, algumas horas em alguns dias, e em poucas semanas.**

**Quando *alguem* falou da primeira festa, da nossa freguesia, deveria têr dado uma noticia certa, de tudo que se passou: Mas...dizer a verdade. Ainda está em tempo, se quizer.**

**Por agora, terminamos com esta:... Porque foi que Caim matou Abel?**

**M. G. A.**

## JOAQUIM J. OLIVEIRA

**No dia 17 faz 15 anos que faleceu o nosso bom e prestimoso amigo, Snr. Joaquim José de Oliveira. E' com saudade que, hoje, recordamos a sua memória porque, o «Farmaceutico da Izabelinha», como era mais conhecido, foi um Mestre na farmacopeia, salvando centenas de adolescentes e creanças de tenra idade, sendo, porisso, um benemerito da Humanidade sofredora.**

**Fazemos votos pelo eterno descanso da sua bela alma.**


## Garagem

**Aluga-se, nesta cidade, na Rua do Duque de Bragança.**

**Falar na Rua de S. Francisco, n.º 20.**


# DESPORTO

## CAMPIONATO REGIONAL

**Gil Vicente, 0 — Vianense, 0**

### *J. Apresentação arbitrou*

Todos assistimos, no ultimo Domingo, com o jogo Gil—Vianense, ao reverso da medalha.

Dissemos aqui, e dissemos acertadamente que o jogo anunciado era dificil para o nosso representante.

E foi. Se o Vianense saísse vitorioso da luta não surpreenderia as centenas de pessoas que o presenciaram.

Erro de quem? Sabemos nós lá de quem foi o êrro! O que sabemos de certeza é que o Vianense entrou no Campo «Adelino R. Novo» com alma, com energia, com vontade de ganhar e de convencer que a sua forma não desmereceu tanto quanto lhe querem atribuir. O Gil Vicente, por seu turno, apresentou-se indolente, desinteressado, «cheio de sono» e a falhar horrorosamente! De todas as bocas saía constantemente este desabafo: que miseria!

E realmente,... que miseria!

Quem assistiu ao jogo contra o Sporting de Fafe e quem avaliar o jogo com o Monção, pelo resultado, não reconheceu certamente o Gil Vicente, contra o Vianense.

Aquilo foi verdadeiramente o reverso da medalha.

Não houve ligação, não houve tecnica, não houve jogo, não houve entusiasmo, nem brio, nem amor-proprio, nem sequer dignidade desportiva!

A' excepção dum ou outro atleta, o Gil Vicente andou errante, sem atinar com o campo contrario.

A defesa, essa sim, essa é que tomou conta do embate e segurou o resultado, que teria sido um verdadeiro desastre se este sector estivesse, como os outros em maré de espantosa nulidade.

Relatar o jogo, ou parte do jogo, seria sem duvida para colocar somente em relevo o onze visitante, que jogou até aos ultimos momentos com um apêgo ao jogo, verdadeiramente para merecer a nossa simpatia, e mais que esta, para merecer um resultado mais digno de tanta energia dispendida.

O Vianense retirou com um precioso empate deixando a turma barcelense a debater-se numa critica quanto aflitiva situação, atendendo á sua justa pretensão de colocar-se entre os três primeiros classificados no Torneio.

E foi essa pretensão que o Clube comprometeu altamente com o jogo, digamos sem receio, com o jogo vergonhoso do Domingo passado.

Falta de assistencia? Falta de apoio? Falta de entusiasmo? Não, concerteza, porque de tudo isso houve com abundancia em redor do rectangulo do jogo.

O que houve, e que nos leva mais sinceramente a lamentar o acontecido, foi uma grande ausencia de bairrismo nos atletas de Barcelos e uma grande falta de vontade em toda a turma. E á existir uma e outras coisas possivelmente o resultado modificar-se-ia porque houve tempo demasiado para o conseguir.

E assim o Gil Vicente abandonou o terreno, findo o tempo regulamentar, com o resultado igual ao que havia antes do jogo iniciado.

De lamentar, absolutamente.

J. Apresentação voltou a arbitrar e agradou, embora tenha pecado.

### Vamos á formação da linha

***Embandeirou em arco*** **si certo sector que não merece referencia, porque o «team» havia adoptado determinada formação apontada, mais ou menos, daquela banda.**

**Fez-se comentarios á linha, e fizeram-se elogios á linha, e o *sector—tecnico—da—opinião* colocou bandeiras de regosijo. Não elogiamos os atletas; a formação de linhas, no nosso pobrissimo entender da materia, é assunto terciario.**

**E temos cá as nossas razões para tal procedimento pelo que vamos arriscar.**

**Um Clube, desde que procura atletas *bem formados*, no atletismo e no clubismo, e sobretudo no ardor pela vitoria, vence sempre com os jogadores colocados de qualquer forma, de harmonia com as suas especialidades é certo, mas indiferentemente neste ou naquele lugar.**

**Não é a *formação da linha*, propriamente linha, que modifica os resultados. O que faz estes, é a energia dos jogadores, a sua vontade e o seu bairrismo tambem.**

**Lá dentro, dentro de cada um é que essas formações devem existir e permanecer.**

**Ainda no desafio Gil—Sporting de Fafe, de boa memoria, Garcia saiu do seu lugar e foi á frente fazer o golo da vitoria.**

**Escangalhou, portanto, a formação. Mas a vitoria veio.**

**José Maria quantas vezes tem saido do seu lugar para ir obter o ponto da vitoria?**

**Linha escangalhada, mas desafio ganho.**

**Lá está a teoria da *formação de linhas*, por terra.**

**E' o que dizemos: se cada jogador tiver lá dentro a formação necessaria, não há necessidade de andarmos por ai armados em criticos de «bota-abaixo» só com o fim e o interesse de desmoralizarmos os responsaveis pela vida do Clube.**

**Sem aquela formação nos elementos que jogam, nada feito. Não nos andem cá a seringar os ouvidos com linhas estudadas *tecnicamente*, e deixem que os verdadeiros tecnicos as façam de harmonia com os fins que tentam visar.**

**A linha que originou o *embandeiramento em arco* por enquanto não agradou nem a «gregos nem a troianos»...**

**Pelo menos, para já.**

**Achamos que devemos criticar, mas criticar de certo modo procurando incitar os nossos jogadores a darem ao Clube tudo quanto possam dispor da sua juventude, dignificando o futebol da nossa Terra, para que ela e o Clube sejam içados a uma posição desportiva de que nos possamos orgulhar.**

**Essa critica, sim, essa é produtiva e sempre bem recebida.**

**E deixem as linhas á reconhecida competencia de José Maria, porque ele sabe disso como os que sabem, porque é teorico e**

# Em S. Vicente de Areias

## JUSTA CONSAGRAÇÃO

Decorreram sem toda a imponencia, unção e brilhantismo, as Homenagens prestadas pelo Povo daquela laboriosa freguesia ao grande Benemérito—Monsenhor Domingos José de Sousa.

Domingo, logo pela manhã, uma salva de 21 tiros, anunciou os festejos. A's 10,30 horas, na igreja paroquial, realizou-se a Missa Solene, acompanhada pelo Orfeão do Corso Teologico de Viana do Castelo, sob a habil regencia do Rev.º Padre Joaquim Serafim Coelho, que é natural de S. Vicente.

A's 14,30 horas, no lugar de Santo André, daquela freguesia, a digna Comissão da Homenagem, constituida pelos Snrs. Padre Francisco Castilho, Antonio Vasconcelos do Vale, Francisco de Sousa, João Vasconcelos do Vale, Artur da Fonseca Faria, Armindo Fernandes Torres, João Fernandes Soutelo, Julio Correia de Oliveira, Joaquim do Vale, João Fernandes Soutelo, Manuel Macedo Correia, Manuel Barbosa Fernandes, Francisco Macedo, Joaquim Barbosa Fernandes, João Faria, José Domingos Coelho, Joaquim Domingos Fernandes, Alvaro Correia Lopes, João Fernandes Atsíde e Manuel Lopes, esperava as pessoas de representação que foram convidadas a assistirem á Consagração de Monsenhor Domingos José de Sousa, acompanhando-as até á Tribuna, que se encontrava enfrente do monumento e onde se realizou uma sessão solene.

A este acto, presidiu o Snr. Dr. Antonio Cunha Matos, Governador Civil substituto, que tinha á sua direita os Snrs. Conego Manuel Peixoto, Vigario Geral da Diocese; Coronel Graciliano Marques, Padre Francisco Castilho, Coronel Castilho, Tenente Coronel Lauro de Barros Lima, Tenente da G. N. R. Henrique dos Santos e Joaquim Correia de Azevedo, Vereador Municipal e, á esquerda, os Snrs. Dr. Mário Norton, Presidente da Camara; Dr. Ilidio Nunes de Oliveira, Vice-Presidente; Dr. Mário Roseira, Delegado do I. N. T.; Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, sobrinho do Homenageado; Padre Bonifacio Lamela, Presidente da Direcção do Circulo Católico; Manuel Guimarães Junior, 2.º Comandante dos Bombeiros V. de Barcelinhos; Rocha Diniz, Domingos Pereira de Sousa, Dr. Celso Sousa Lima Torres, Engenheiro Manuel Sousa Lima Torres e João Fernandes Soutelo, sobrinhos do Homenageado; Dr. Cunha, Rogerio Calás de Carvalho, etc., etc.

Tambem se via na Tribuna um friso de gentis senhoras que, com as suas atraentes toilettes, dava vida e alegria a tão solene acontecimento.

São 15 horas, o Rev.º Padre Francisco Castilho, Presidente da Comissão da Homenagem, pronuncia um vibrante discurso, fazendo o elogio de Monsenhor Domingos José de Sousa e, no fim, convidou o Snr. Presidente da Camara para descerrar o Busto. S. Ex.ª, por sua vez, convidou o Snr. Dr. Lima Torres, dirigindo-se ambos para o local, descerrando o Bronze, (como membro da Familia do Homenageado), o Snr. Dr. Lima Torres e, um seu netinho, depôs um lindo ramo de flores no sopé do monumento.

Nesta ocasião, as Bandas de Musica executaram harmoniosas marchas, os sinos repicaram festivamente, os foguetes ecoaram no espaço e milhares de pessoas de todas as categorias sociais manifestaram-se, estusiásticamente, dando palmas, muitas palmas...

...Depois, fez-se silencio, e o Rev.º Padre Joaquim Serafim Coelho, como filho de S. Vicente de Areias, pronuncia uma brilhante alocução, que sensibilizou toda a assistencia, seguindo-se no uso da palavra os Snrs. Dr. Alvaro Dias, distinto orador sagrado; Dr. Lima Torres, Dr. Mário Norton e Conego Manuel Peixoto, encerrando a serie dos discursos o Snr. Dr. Cunha Matos.

Todos os ilustres oradores, que traçaram com distinção o perfil do Homenageado, receberam fartos aplausos.

Em seguida, os convidados, dirigem-se á Residencia Paroquial, onde o Snr. Joaquim Faria Gonçalves, estimado Proprietario da Pastelaria Colonial, desta cidade, servia um finissimo e abundante «Copo de Agua», o qual deu ensejo á troca de afectuosos brindes, sendo o Rev.º Padre Castilho e todos os membros da Comissão elogiados por terem conseguido que a homenagem atingisse tanto brilho. A' noite, as excelentes Bandas de Revelhe e de Vila Verde, deliciaram milhares de pessoas com boa musica, musica classica.

•

O Busto em bronze, e o Pedestal em granito da região, estão bons, bem delineados, mas o Pedestal tem pouca altura.

—As ornamentações e iluminações electricas, a cargo do habil ornamentista João Faria, Filho, de Barcelinhos, agradaram aos mais exigentes. Os fogos tambem foram de lindo efeito, terminando pelas 24 horas as festas, que foram deslumbrantes, que estiveram á altura da categoria do ilustre e saudoso Homenageado—Monsenhor Domingos José de Sousa.

—Fizeram-se representar, com piquetes, os Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos; a Direcção do Circulo Católico, o Recolhimento do Menino Deus, a Creche de Santa Maria, a Direcção da A. H. Barcelinense, etc.

—Parabens, muitos parabens, para todas as pessoas que contribuiram para o brilhantismo dos festejos.

---

porque é, competentemente, o treinador do Clube.

O resto...

...O resto são tretas.

—=—

Empatamos o jogo de Domingo.

Automaticamente descemos ao 4.º lugar da tabela, enquanto que o Monção, igual em pontos, galgou para o 3.º lugar por maioria de golos obtidos.

Isso, no entanto, nada demonstra.

O Gil Vicente tem que recuperar aquele lugar, porque o nosso representante tem que ficar no grupo dos três primeiros a apurar para a II Divisão.

O velho onze de Barcelos tem actualmente grupo para tal classificação. E por isso tudo há a esperar dos seus rapazes, do seu entusiasmo e do seu merito, para que tal lugar se consiga—e que hão-de conseguir.

### Amanhã... rume a Fafe

Uma grande mole de adeptos do Gil Vicente vai acompanhá-lo amanhã á vila de Fafe, onde o nosso representante realiza o jogo com o Futebol C. de Fafe, desafio que conta na tabela de apuramento do Torneio Regional. Temos que vencer o jogo!

Os «gilistas» que o vão disputar levam optimismo que chegue para que o resultado lhes seja favoravel.

Optimismo demasiado tambem será erro, mas o bastante para que se encare o jogo pelo melhor lado.

E' um jogo decisivo e por o ser é que os barcelenses devem acompanhar o Gil Vicente a Fafe, animando-o com a presença de Barcelos no campo alheio.

**Jota**


## Maquina de escrever

**Vende-se. Informa esta redacção.**


### Pelo estrangeiro

Com sua Ex.ª Esposa, Filhos e Genro, regressou de Roma, o nosso prestimoso amigo, Snr. João Duarte Veloso, importante e conceituado industrial desta cidade.

•

Em missão industrial, encontram-se na Inglaterra os nossos amigos Snrs. Mario Campos Henriques, Alberto Guimarães Vale e Engenheiro Francisco Faria Torres, considerados industriais da nossa terra.

•

Por noticias recebidas do nosso ilustre conterraneo, Snr. José Barreto de Faria, soubemos que este bom amigo se encontra em Madride, de viagem para a Alemanha.

—Que suas excelencias tenham boa viagem e bons negocios, são os nossos desejos.

### Bom sucesso

Com felicidade, teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo feminino, a dedicada Esposa do Snr. Antonio Acácio Pego Guedes, digno Funcionario do Horario do Trabalho.

Que a neofita seja feliz, são os nossos votos.

### Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreveram como assinantes deste semanario mais os Snrs.:

Manuel de Jesus Castro, desta cidade; Antonio Jardim Figueiredo, de Pernambuco; José Gomes Casanova, de Vila Seca; Padre Domingos Matos Rios Novais, de Sequiade e Antonio Marques Pimenta, das Minas da Panasqueira.

Agradecemos.

### Varias noticias

Pelas 2 horas de segunda-feira, em Areias S. Vicente, durante uma desordem, foi mortalmente anavalhado, José Joaquim de Miranda, de 45 anos, casado, jornaleiro, da freguesia da Lama, deste concelho. A vitima foi conduzida ao nosso Hospital na Ambulancia dos Bombeiros V. de Barcelos, pouco tempo tendo de vida.

•

O Governo do Estado Novo comparticipou as obras da Esplanada com mais 77 contos. Bravo.

•

Domingo, em Cambezes, freguesia do nosso concelho, foi mortalmente atropelado Antonio da Costa Gomes, de 52 anos, casado, operario. Como responsaveis deste crime, foram presos os motoristas Antonio de Oliveira Garcia, de Viatodos, e Mario Ferreira Simões, de Cambezes.

## PROVA CICLISTA NA POVOA

E' amanhã, Domingo, que no «Estadio Gomes de Amorim», da Povoa de Varzim, se efectua o grandioso Festival de ciclismo em beneficio das obras a fazer no Santuario de Nossa Senhora das Necessidades, na freguesia de Barqueiros, do nosso concelho, por iniciativa do Rev.º Padre José Carvalho, incansavel e estimado Abade daquela freguesia.

Tomam parte nessa importante prova desportiva corredores de todo o Norte de Portugal e, entre êles, Dias dos Santos e Emilio Rodriguez, ases do pedal. E' de crer que os barcelenses concorram em massa a esse festival, cujo produto reverte para um fim muito simpatico.

### Baptisado

No ultimo domingo, na igreja de Barcelinhos, baptizou-se a menina Maria Lucia Pereira Duarte Pedras, filha do Snr. Antonio Duarte Ferreira Pedras.

Serviram de padrinhos a Snr.ª D. Irma da Purificação Almeida e o tio paterno Snr. Armindo Amadeu Duarte Pedras, industrial em Vizela.

### Incendio

Sabado, pelas 20 horas, foram chamados os socorros dos Bombeiros para um incendio, na freguesia de Varzea, numa propriedade da Familia Arantes Lopes, o qual se declarou com grande intensidade.

Graças á prontidão dos Bombeiros V. de Barcelinhos, que atacaram o incendio com 3 agulhetas, conseguiram evitar que o fogo alastrasse a outras dependencias.

Arderam bastantes palheiros que não estavam no seguro. E' digno de nota o auxilio dos populares que muito auxiliaram os Bombeiros.

Tambem compareceram os Bombeiros V. de Barcelos, que auxiliaram os seus colegas.

## BARCELOS

### e a Superior Noção da sua Celebrada Vida Historica em a Justa Homenagem ao ALCAIDE DE FARIA

Por *Soeiro da Costa*

Os Paizes vivem essencialmente, do seu Passado Historico,—e do que a este se acrescenta em as Altas Manifestações do Espirito,—e, assim, nas Sublimes Revelações nas Letras, Artes e Ciencias, mostrando, dest'arte, a verdadeira razão da sua existencia, como aglomerado livre e independente, sem cujos requisitos, dificil, se não impossivel, se torna justificá-la, garanti-la e continuá-la.

A vida das Nações—consideram-na efémera, sem relevo e sem cotação, e como não podendo fazer parte do todo internacional, com seus direitos e garantias, quando não firmados em seculos de uma existencia com Historia, em que bem se conheçam das suas possibilidades construtivas, no vasto campo da actividade humana, e revelando, sempre, nobres ancios de Progresso, por cujo motivo a Humanidade, tanto se vem esforçando para seu conseguimento e muito ha sofrido.

E de facto, e com provada razão, se diz que: —«parar é morrer»; e, assim, se impõe acompanhar, desvelada e carinhosamente, como trabalhar afanosa e dedicadamente para que os Povos experimentem e sintam os beneficios do Progresso, sem ardis, nem mistificações ou sofismas; e que se fuja do campo só das promessas para as realidades concretas e positivas.

BARCELOS,—e a sua Gente,—representada por autenticas Mentalidades de Valor,—o que do melhor possue a Elite barcelense,—vem provando com as suas realizações, que não foi debalde e menos justificadamente que mereceu o logar que de direito—assim conquistou, quer não esquecendo os Grandes Vultos que a Historia Patria põe em destaque—e que são a sua melhor e gloriosa historia, como dia a dia, num notavel afã, sob superior e firme directriz, traz dest'arte em, melhorias constantes, reveladôras dos cerebros e das nobres e honestas intenções que as determinam—em um vasto plano pré concebido, inteligentemente, que bem merece Barcelos e sua gente—o Alto Apreço que vem disfrutando nos Poderes Constituidos, e melhor justificando o exemplo das Nações—a razão da sua existencia e continuar-se como cidade—titulo que justifica amplamente.

Agora,—como é nobre e alevantadamente patriotico,—em que os barcelenses não se veem excedidos,—homenageiam, com solenidade, a uma das suas figuras do mais notavel relevo—um dos seus mais dilectos filhos e que tanto e tanto ilustra as Paginas da sua admiravel historia—e que é a um tempo das mais sublimes da Historia Patria—digna de ser citada pelos tempos fóra, ás sucedaneas gerações, como tem sido até o presente — vivo exemplo do amôr, dedicação, sacrificio e abnegação de uma vida inteiramente posta ao serviço da grandeza e explendôr de Portugal.

Essa Figura que tanto se impôs á nossa admiração, consideração e respeito—é a do austero, nobre e integro—Alcaide de Faria—e cuja Homenagem que lhe prestam—aviva em todos vós os actos de bravura e heroicidade, que serão—como Elo—lembrados e louvados, constituindo belos incitamentos a seguir sempre que a integridade pátria perigue,—pois que deles só reza, em feitos e acções memoraveis, a Historia Patria—que os apresenta aos outros povos, como fruto admiravel da tempera e das sublimes virtudes da Raça.

•

Com este facto—ilustra-se e dignifica-se—a Grei barcelense, evidenciando de modo notavel as suas qualidades e virtudes civicas e o quanto amam a sua Terra e mais amplamente, a sua Patria.

Dele partilho desvanecedoramente—como Português—e no que tanto me sensibiliza e orgulha—como um dos descendentes de tão Ilustre e Glorioso Nome—que por si só, enche do mais Alto Prestigo e torna aureolado de Fama e Gloria o Nome Português.

Assim,—só louvores são devidos a Barcelos e sua Gente, pela inteligente compreensão e compenetração dos deveres, que mostram de todo o coração e alma, serem devidos a quem soube incarnar a chama do mais acrisolado amôr patrio, com a Homenagem que óra lhe prestam, e em que os seus promotôres e executôres, praticam um gesto de alto relêvo patriotico que tanto os honra e dignifica.

•

A seguir, vão os nossos prezados leitores ler a justificação do artigo inserto acima:

«O Grande e Notavel Guerreiro entrou na minha ascendencia por Valentim de Faria, sucedendo-lhe Valentim de Faria Pereira, natural de Arroios, Lisboa, de quem houve Luiz de Faria Pereira, Fidalgo da Casa Real e casado com D. Ana Gomes de Carvalhosa, da nobre familia do mesmo apelido, cujo solar e quinta de Carvalhosa, no concelho de Riba Tamega, conhecida desde os anos de 1275, pela nobreza e serviços dos seus possuidores; deste casal descendo Luiz de Faria Pereira, Fidalgo Cavaleiro da Casa Rial, valoroso Combatente voluntário da Guerra da Aclamação, desde 1641 a 1644, casado que foi com D. Catarina Drago Valente, de quem houve Belchior Valente de Faria Pereira, natural de Castro Marim, e Cavaleiro da Ordem de Cristo, por mercê de 30 de Agosto de 1726, Fidalgo Cavaleiro da Casa Rial, por alvará de 12 de Setembro de 1730, Senhor dos Morgados da Esparragosa, do da Torre da Nóra, Juiz e proprietario da Alfandega de Vila Rial de Santo Antonio (Algarve) casado com D. Maria Tereza de Brito e Alvelos de Ponte e Sória Cabreira, natural de Arronches, Representante da Familia Cabreira, Senhora do Morgado da Côrte, pais de João da Ponte Cabreira Valente de Faria, natural de Castro Marim, representante da familia Cabreira; Cavaleiro da Ordem de Cristo, Senhor dos Morgados da Côrte, Esparragosa e Torre da Nora, Juiz Hereditario da Alfandega de Vila Rial de Santo Antonio, Juiz Vereador de Castro Marim e Familiar do Santo Oficio, casado com D. Maria Joana de Mendonça Passanha e Brito da Guarda, natural de Tavira (Algarve) Senhora do Morgado do Paterinho e do Solar da antiga Rua da Corredoura, tambem em Tavira, pais de Gil Vaz Curvo de Brito Cabreira Fidalgo da Casa Rial, Comendador da Ordem de Cristo e moço fidalgo da Camara d'Elrei D. José, casado com D. Ana Xavier de Madureira, de quem houve D. Maria Marta de Madureira Cabreira, que casou com


# "LUTZ"

*Robusto, economico e simples, de suspensão elástica, podendo assim ser adaptado a qualquer bicicleta, pois não força o quadro. Regulado para velocidade até 40 Kilometros á hora, vencendo qualquer subida sem pedalar. Adaptável para fins desportivos, podendo atingir a velocidade de 85 Kilometros á hora. Peça uma demonstração dos afamados motores alemães «LUTZ» para bicicleta, ao seu agente:*

**Rádio Eléctrica**

Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 176

Telefone 8372—BARCELOS

# GARAGEM PARQUE

anuncia que já recebeu os mais simples, sólidos e perfeitos motores para bicicleta.

# CÚCCIOLO

é o motor que corresponde totalmente às exigências para que foi criado.

CÚCCIOLO comparado com qualquer motor de 2 tempos da mesma cilindrada é muito mais potente, muitíssimo mais económico e de muito

MAIOR RENDIMENTO

**GARAGEM PARQUE**

fornece os motores CÚCCIOLO para adaptação a qualquer bicicleta ou já montados em bicicletas da marca VILAR—de modelo especial e construção reforçada.


### Doentes

Tem guardado o leito, encontrando-se, agora, quase restabelecido, o que estimamos, o Snr. Dr. Mario Norton, ilustre Presidente da nossa Municipalidade.

—Tambem esteve enfermo o nosso prezado amigo e assinante Snr. Antonio Rodrigues de Carvalho, proprietario e habil Constructor Civil Diplomado.

—Encontra-se doente a Snr.ª D. Gloria Faria Figueiredo.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

### Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia *Oliveira*.


## CASA DO POVO DE VILA COVA

**Barcelos**

Pelo espaço de 30 dias, encontra-se aberto concurso para provimento do lugar de médico privativo nesta Casa do Povo.

As respectivas condições encontram-se patentes na Séde da Casa do Povo, lugar de Samo, freguesia de Vila Cova, às segundas, quartas e sextas feiras, das 14 ás 17 horas.

Vila Cova, 12 de Outubro de 1950.

O Presidente da C. Administrativa

*Bernardino Alves dos Santos Portela*


### Falta de espaço

Por este motivo, fica vario original.


## FOGÕES A PETROLEO

Consumo 1/2 litro em 3 horas. Ferve 1 litro em 9 minutos.

Pesa 3,100 gramas.

Por 2$70, 3 refeições para 10 pessoas.

**Rádio Eléctrica**

Av. dos Combatentes da G. Guerra, 176

Telefone 8382—BARCELOS

## 40 contos

Necessita-se desta quantia, dando-se 1.ª hipoteca.

Informa esta redacção.

## PRENSA DE ESPREMER BAGAÇO

**Roriz**

Previne-se o publico de que não deve comprar a Rosa Maria de Matos, da Leiroinha, Roriz, ou a algum dos seus genros ou filhos, uma prensa de espremer bagaço, visto que pertence a José Gonçalves Gião, do mesmo lugar.

Roriz, 12 de Outubro de 1950.


### Faleceram:

Em Sequiade, Inês Pereira Coutinho, de 20 anos.

—Em S. Verissimo, José de Vilas Boas, de 82 anos.

Antonio Tavares de Gouveia Pessanha, representante no Algarve dos Grandes Almirantes Pessanhas, que descendem de Micer Manuel Pezagno, nobre Genovez e uma das vinte e oito familias mais nobres desse paiz, que vindo para Portugal, a pedido do Rei D. Diniz, para que fosse o Almirante Mór de Portugal, aqui aportuguesou o seu apelido para Pessanha, e seus descendentes se encontram hoje ligados ás mais altas familias portuguezas. Deste casal nasceu D. Maria José Tavares de Gouveia Pessanha de Madureira Cabreira que casou com o Morgado Manuel d'Abreu d'Afonseca da Costa Vila Lobos e Aguiar, que descendia e representava os Grandes Navegadores e guerreiros Soeiro da Costa, sendo um deles Alcaide Mór de Lagos e guerreiro mundialmente conhecido por se ter distinguido no assalto do Rei Ladislau de Napoles a Roma (1404) para proteger o Papa Inocencio VIII. Acompanhou o Conde Luiz II de Provença, na guerra de Italia, que durou de 1409 a 1411.

Tomou parte na batalha de Monviedro (1412) em que D. Fernando I de Aragão venceu os valencianos; no cêrco de Beloguer (1413) em que foi feito prisioneiro o Conde de Urzel; na batalha de Azincourt em 1415, ganha por Henrique V de Inglaterra, na qual a França sofreu um dos seus maiores desastres; na batalha de Monsequer com o Conde de Foix e o Conde de Armagnac; na batalha de Valmont com o Condestavel de França contra o Duque de Glocester; na tomada de Soissons e no cêrco de Arras entre os Duques de Borgonha e outros Principes; tendo em 1390—sido um dos 12 generosos fidalgos, que capitaneados pelo Famoso Magriço foram a Inglaterra vingar em publico, o desafio contra outros 12 cavaleiros inglezes—a honra das Damas Portuguezas—e em cujo pleito ficou tão acreditada a fama do Nome Português. Fôra D. Soeiro da Costa—casado com D. Mécia Simões, filha herdeira do Alcaide Mór de Estoy (Algarve). Este casal tivêra uma filha que se matrimoniára com o celebre Almirante Pessanha, assassinado em Beja, em 1384, por se ter para a Rainha D. Leonor Téles, e um filho que foi Afonso Soeiro da Costa, Alcaide Mór de Lagos, moço da Camara do Principe D. Duarte, destemido guerreiro combatendo valorosamente em Ceuta, e tomando parte activa nas conquistas, comandou uma das Caravelas que em 1447, prosseguiram no descobrimento das costas africanas. Em novas viagens, atingiu a Serra Leoa, o Cabo das Palmas, Rio Soeiro da Costa e o Cabo das Três-pontas. Foi armado Cavaleiro em Tider, por Alvaro de Freitas Comendador de Aljesor, na Ordem de S. Tiago. De seu matrimonio nasceu apenas uma filha que se matrimoniára com o Primeiro Navegador Português — Gil Eanes de Vila Lobos, natural de Lagos, Navegador que promoveu a realização do sonho épico do Glorioso Infante D. Henrique, passando ousadamente e conscientemente—o Cabo Bojador que permitiu a formação do Imperio Português d'Além-Mar, donde resultou ainda o advento da Idade Moderna.

Do casal acima citado, Morgado Manuel d'Abreu da Fonseca e Costa Vila Lobos e Aguiar e D. Maria José Tavares de Gouveia Pessanha de Madureira Cabreira, nasceu José Soeiro da Costa Fonseca Vila Lobos e Aguiar, que casou com D. Maria Rita de Cassia de Serpa Tavares de Sousa e Andrade Almada Saldanha e Albuquerque, de cujo casal nasceu o signatario: Carlos Serpa Soeiro Drago Cabreira da Fonseca e Costa Vila Lobos e Aguiar.

Ponte do Lima, 10—9—1950.

## «Viagens na Europa»

Por todo o mês de Outubro, numa bela edição da Coimbra Editora, profusamente ilustrada, será distribuido o 1.º livro «Viagens na Europa», em que o Dr. José Crespo, 1.º prémio literário do concurso instituido pelas Casas do Povo, nos refere as impressões através da Espanha, França Italia e Suiça. São perto de 300 páginas de assuntos turísticos, desportivos, culturais e panorâmicos.

## Monsenhor Alves da Rocha

No Santuario da Penha, do Rio de Janeiro, onde reside, foi acometido duma congestão o nosso bondoso amigo, Monsenhor Alves da Rocha, distinto Escritor e ilustre Capelão de Nossa Senhora da Penha.

Sabemos que sua reverendissima tem obtido sensiveis melhoras, o que, gostosamente, registamos.


LAURINDA DA SILVA VIEIRA
Parteira e Enfermeira
Com longa pratica nos Hospitais e Maternidade de Coimbra.
Rua da Madalena, n.º 10

ANALISES CLINICAS
DR.ª M.ª DA SOLEDADE PINHEIRO
*Médica*
DR. WALDEMAR FERREIRA
*Médico Bacteriologista da F. M. Porto*
*Hospital da St.ª Casa da Misericordia*
*Telefone 8270*


## CASA COM EIRADO

Vende-se uma, em Abade de Neiva, sita no lugar de Quintão, proximo da estrada.

Para informações: na Farmacia Moderna, nesta cidade.

## PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta **redacção**, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—1950, os Snrs. Alberto Domingues de Araujo, Agostinho da Fonseca Magalhães, Virgilio de Oliveira, Joaquim Fernandes Faria, Henrique A. da Costa Correia, Fernando Lopes dos Santos, Manuel da Graça Pereira, José Pereira Correia, D. Amelia Vieira Correia, José Longras, Aurelio Araujo Silva, Domingos Fernandes Socorro, Aparicio Gomes Pereira, D. Alice Almeida Veloso, Professora D. Maria Lamela e Silva, Agostinho Pereira Duarte, Manuel da Silva Soares, José Pereira Duarte, Filipe Costa, Antonio Cardoso Correia, José de Sousa Graça, Manuel Ribeiro Meira, Sergio Lopes dos Santos, Antero Barreto de Faria, Manuel Filas de Miranda, Antonio Dias Gomes, Antonio Alves Braga, Rodrigo Pereira, Manuel Pereira & Irmão, Domingos Gomes Ferreira, Gabriel Campelo Dias, Antonio Emilio Dias, Avelino Gomes de Sousa, D. Rosa Loureiro, Emidio Joaquim Rodrigues, Fernando Faria Figueiredo, Francisco Vasconcelos, Lomelino Miranda Ramos, Miguel Gajo, Antonio Dias Gomes, José Vieira de Faria, Joaquim Ferreira Pedras, D. Vitoria Brás Afonseca, Augusto Figueiredo, José Pimenta do Vale, João Gonçalves, Manuel Joaquim Ferreira, Virgilio Gomes Lobarinhas, Manuel Ferreira da Costa, Manuel Torres, Joaquim Pereira Ferreira, Francisco Aguiar, José Lopes de Araujo, Antonio Pina, José da Silva Campos, D. Clarice Gonçalves, Virgilio Alves de Carvalho, Miranda & Irmão, Antonio da Rocha Portela, José Antonio Rodrigues, José Serra Santos, Manuel Vieira Azevedo, Manuel Fernandes de Carvalho, Antonio Lopes Melo, Domingos Ferreira de Azevedo, D. Maria Badia Calheiros, João Pacheco, Manuel Braz Afonseca, Joaquim Luiz de Carvalho, José de Sousa Neiva, Manuel da Quinta Fernandes, D. Vicente Ribeira, Reinaldo Pereira Machado, Gaspar Macedo Gaio, Francisco Cordeiro, D. Urbana Correia Durães, Manuel Fernandes Pontes, José Cardeiro, Manuel Monteiro, João Gonçalves Martins, Joaquim Alves Coutinho, Familia de Luiz Gomes de Carvalho, D. Ana Machado, José Alberto Antunes, José Maria de Jesus, José Cibrão, Eduardo Pereira Vilas Boas, Sebastião Rodrigues da Costa, José Maria Alves da Silva, José Maciel, Casimiro Pereira da Quinta, José Ferreira Dias, D. Maria Isolete Brandão Lopes, Antonio Baptista, José Antonio Fernandes, Emilio Machado, Edmundo Simões da Cunha, Avelino Dantas, Americo Martins de Azevedo, José Pereira, D. Ermelinda Miranda Aviz, D. Maria da Conceição Sá Gonçalves, D. Maria do Carmo de Jesus, José Manuel Barreto, José Alves Coutinho, Abilio Gonçalves Fernandes, José Carvalho, Bernardo José de Queiroz, Antonio Alves Querido, Adelino Dantas; Casa do Povo de V. F. S. Martinho; Domingos Fernandes de Oliveira e Manuel Pereira Braga.

Até 30—12—1951, o Snr. Antonio Monteiro Vieira; até 30-9-51, os Snrs. Engenheiro D. Luiz de Noronha e Tavora e Engenheiro M. Evangelista Rodrigues; até 30—9—1950, os Snrs. Satiro Batista Lourenço, Anselmo Silva e José Simões; até 30—12—1950, os Snrs. Professor Fernando Antas da Cruz, Fernando de Andrade e José da Silva Fernandes e, até 30—12—1949, o Snr. Joaquim Coelho da Silva.

A todos, os nossos agradecimentos.


Rita Guimarães
Parteira-Enfermeira
DA
Câmara Municipal de Barcelos e do Posto Clinico N.º 62 da Federação de Caixas de Previdência, mudou a sua residência para o Campo Camilo Castelo Branco, N.º 65—(antigo Campo de S. José


## CASA E EIRADO

Sito num lugar junto á estrada de Salvador do Campo, vende-se.

Informa esta redacção.

## VENDEM-SE

Um cofre de ferro, com duas portas (Ferreira Cardoso) e varios moveis.

Informa nesta redacção.


OURIVESARIA E RELOJOARIA DA PÓVOA
DE
ALFREDO PINTO LOMBA
AVALIADOR OFICIAL
A Casa que mais barato vende e mais caro compra.
AGENTE OFICIAL DOS FAMOSOS RELOGIOS
*Omega, Tissot e Jaz*
Rua Direita — TELEFONE 8454
BARCELOS


## ARROTEAMENTO DA FLORESTA VIRGEM

Ao sul do Saharà estendem-se regiões enormes que em grande parte não são exploradas ou, pelo menos, não o são em larga escala. Nesta parte da terra vivem, porem, 150 milhões de homens, mas a produção importa só em 3%, mais ou menos, do total mundial.

Agora, com o numero sempre crescente de homens e havendo regiões extensas na terra em que se sofre de fome e de miséria, a humanidade não pode, por mais tempo, permitir-se o luxo de tais terras incultas e por isso a Inglaterra começou após a segunda guerra mundial uma colonisação mais intensiva das suas possessões africanas. Já se procedeu a produzir amendoim em larga escala, pois destas nozes obtem-se o oleo que é muito próprio para a fabricação de margarina. Mas precisa-se de muita labuta antes de se conseguir o fim desejado. Em 1948 os primeiros 100.000 acres já estavam plantados, mas o trabalho na floresta virgem sempre continua, penetrando nela com tractores e bulldosers, convertendo-a em terra lavradia. Termo medio devem-se derrubar 150 grandes árvores por acre e muitos jovens ingleses e 10.000 pretos labutam debaixo do ardente sol tropical.

As feras fogem para as regiões ainda incultas, mas a cecé e os mosquitos não se deixam expulsar pelas máquinas modernas e neste sentido há um perigo, pois a cecé causa a terrivel tripanossomiase e os mosquitos transmitem a malária.

E' pois recomendavel que os operarios em Tanganyika e na Rhodesia setentrional sigam os Preceitos dados pela Comissão de Malária, um grupo de peritos da antiga Sociedade das Nações no seu relatorio, publicado em 1938, a saber uma dose diária de 400 mg. de quinina, a titulo de profilaxia contra esta doença durante a estação de toda a malária e uma de 1—1,3 gramas durante um periodo de 5—7 dias, sendo um remedio excelente em caso de um ataque de febre.

Podem-se ter grandes projectos na Inglaterra e pode-se esperar que em 1952 3 1/4 milhões de acres estejam plantados de amendoim, mas se os operarios, encarregados da execução desta obra, adoecerem, esta circunstancia constituirá uma grande demora na realização do projecto.


Atenção!!!

Leitores, no vosso proprio interesse, deveis fazer as vossas compras d'ouro, prata e relogios na Ourivesaria Nova, á Rua D. Antonio Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, n'esta cidade.

Esta Ourivesaria fabrica, e vende directamente ao publico, porisso para comprar, vender e trocar objectos d'ouro, dar a preferencia a esta casa é economisar o vosso dinheiro.

Nas suas oficinas tambem se fazem ou transformam objectos d'ouro e prata, a gôsto dos clientes.


## Passa-se

Por motivo de retirada, uma casa de vinhos e comidas, no centro da cidade.

Informa esta redacção.

## Fernando Ferraz de Menezes
### Agradecimento

A familia de Fernando Ferraz de Menezes vem por este meio reconhecida agradecer a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor e assistiram ao funeral do extinto, realizado na Igreja de Santo Antonio, desta cidade.

A todos testemunha o seu indelevel agradecimento.

Barcelos, 10 de Outubro de 1950.

A FAMILIA

## MARIA GUIOMAR MARTINS RIBEIRO DUARTE
### AGRADECIMENTO

A familia daquela saudosa e nunca esquecida finada, julga já ter agradecido a todas as pessoas que lhe prestaram finezas durante a sua enfermidade, bem como ás que tomaram parte no préstito funebre e assistiram ás Missas por alma da extinta.

Se, involuntariamente, houve alguma falta, vem, por este meio, repara-la, ficando eternamente reconhecida ás pessoas amigas que a acompanharam naquele triste e prematuro desenlace.

A todos, pois, aqui lhes patenteia, novamente, a sua indelevel gratidão.

Barcelinhos, 11 de Outubro de 1950.

*A FAMILIA*

## AGRADECIMENTO

Adelino José Domingues e sua esposa Rosa de Jesus Domingues, desta cidade, veem publicamente patentear o seu agradecimento a todas as pessoas que no passado domingo tomaram parte nos actos religiosos que em acção de graças pelo restabelecimento da saude da segunda signataria se mandaram realizar na Ermida da Franqueira, em honra da Virgem Mãe de Deus, e bem assim agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se interessaram pela referida cura da enfermidade de que a mesma fôra acometida.

Barcelos, 13 de Outubro de 1950.

*Adelino José Domingues*
*Rosa de Jesus Domingues*

Anuncio com 43 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 14—10—1950

## TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)
ANUCIO
EDITOS DE 20 DIAS
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de acção executiva nos termos do artigo quarenta e cinco do código de processo civil, proposta pelo exequente Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, com séde no Porto e agencia nesta cidade de Barcelos, contra os executados Luiz Martins Loureiro, casado, proprietário, e Carlos Fernandes Vilaça, casado, industrial, ambos residentes na freguesia da Ponza, desta comarca, correm éditos de vinte dias, citando todos e quaisquer crédôres incertos ou desconhecidos, dos executados, para deduzirem os seus direitos nos termos e no prazo designado no artigo oitocentos e sessenta e cinco do código de Processo Civil.

Barcelos, seis de Outubro de mil novecentos e cincoenta.

Verifiquei.
O Juiz de Direito
Augusto Moreira Teixeira de Barros
O Chefe da Segunda Secção de Processos,
Eurípedes Eleazar de Brito
O Solicitador:
Armindo Miranda


CANDIDO DIAS, L.DA
Rua das Flores, 282
Telef.: 871 — PORTO — Teleg.: Didias
Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os paises, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bôlsa.

*Companhia de Seguros*
*CONFIANÇA*
Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55
SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS